

Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret



43 Anos de
Ações Sociais



35 Anos de
Fundação

ESCOLA DE MARCENARIA
ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA SANTO ANTÔNIO MARIA DE CLARET
RUA TIPIKANGABE



31 Anos de Escola
de Marcenaria



9 Anos do Programa
Liberdade Assistida



9 Edições do Seminário
Internacional Sobre
Delinquência Juvenil

ÍNDICE

Uma comunidade mais saudável: nosso presente pra você	03
Muitas etapas, um só objetivo	04
Pioneirismo e luta social	05
Pedagogia de rua: um capítulo à parte	06
A Chácara dos Meninos	09
Nossa gratidão a Frei Luís Carolino.....	13
Dedicação reconhecida pela comunidade	14
Linha do Tempo	16
A Escola de Marcenaria.....	20
Seminários Internacionais Sobre Delinquência Juvenil	26
9 anos de Liberdade Assistida.....	27
Parceria com o Québec.....	29

EXPEDIENTE

Publicação da Organização Comunitária Santo Antonio Maria de Claret

Rua Tupinambá, 1.605 – Vila Recreio – CEP 14060-630 – Ribeirão Preto/SP – Brasil
Fone: +55 (16) 3622-4830 – Site: www.ocsamc.org.br – e-mail: ocasamc@ig.com.br
Fanpage (facebook): Organização Comunitária Santo Antônio Maria Claret

Jornalista responsável: Ana Flávia de Souza Lima – MTb. 29.547 (Reportagens, textos e projeto gráfico).
anaflavia.souzalima@icloud.com

Direção e revisão: Delvita Pereira Alves, Ruth Estevão e Edileuza Raimunda de Souza.

Diagramação: Fabrício Malgor. fabriciomalgor@gmail.com

Fotos: Ana Flávia de Souza Lima, Amábile Furlan, arquivos pessoais e acervo da OCSAMC.

Impressão: São Francisco Gráfica e Editora

Tiragem: 1500 exemplares.

Distribuição gratuita

Uma comunidade mais saudável: nosso presente pra você.

Faz 36 anos que iniciamos um trabalho no bairro onde vivemos, criamos nossos filhos e netos. Uma comunidade que ajudamos a formar, graças a esse trabalho social. É por isso que é grande a nossa honra em poder compartilhar essa festa com toda a comunidade. E o nosso presente é justamente ter ajudado a criar uma comunidade mais saudável, meninos com oportunidade de boa educação, de uma formação honrada.

Foram muitas as lutas, as conquistas e as dificuldades enfrentadas. Mas só temos o que comemorar, pois os resultados são fantásticos: centenas de meninos (muitos já se tornaram homens, hoje) formados marceneiros pela nossa Escola de Marcenaria, que está completando 31 anos. Centenas de outras crianças e jovens atendidos na Chácara dos Meninos, Creche Jesus de Nazaré, Posto de Saúde, Projeto Saúde e Educação Popular e muitos outros. Tudo feito em parceria com a comunidade e para a comunidade. Nós somos, afinal, parte dela.

Além disso, somos uma das três entidades de Ribeirão Preto capacitadas a oferecer o Serviço

de Liberdade Assistida. Usamos os mais reconhecidos e eficientes métodos e técnicas para atender nossos adolescentes em Liberdade Assistida, encaminhados pelo juiz da Infância. Olhamos por suas famílias também. Elas, aliás, estão envolvidas em todas as ações da Maria Claret.



Nossa organização também é responsável pelo Seminário Internacional sobre Delinquência Juvenil, evento que realiza sua 9ª edição em 2015 e reúne, em Ribeirão Preto, anualmente, autoridades públicas e civis de diferentes estados e países para troca de experiências sobre o tema.

A partir desse ano, também organizamos o Seminário Internacional de Criminologia, cuja 1ª edição ocorreu em maio.

Para compartilhar mais detalhes de todas essas informações, produzimos esse material. Como tudo o que fazemos, ele é feito para você e por você. Boa leitura e, em nome de toda a equipe, obrigada pela participação ao longo desses anos.

Romualda de Andrade
Presidente

Muitas etapas, um só objetivo



O artista Bassano Vaccarini em oficina de arte na Escola de Marcenaria

São muitas as transformações ocorridas no Brasil nesses últimos 36 anos. Na Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret, muita coisa também mudou nesses últimos 36 anos de serviços prestados. Os tempos são outros, várias das exigências do mundo, também. Mas nosso trabalho parte de uma premissa que será sempre a mesma: ninguém faz nada sozinho. Olhe ao seu redor, olhe para si mesmo. Para chegar onde chegamos, todos tivemos ajuda.

Por isso, nossos métodos se adaptaram, mas nosso objetivo será sempre o de apoiar a comunidade.

Hoje, fazemos isso por meio de dois projetos. O primeiro deles oferece à população uma Escola de Marcenaria da melhor qualidade. Nela, formamos cidadãos plenos e profissionais preparados para o mercado atual. Durante três anos de curso, nossos jovens aprendem cálculo, redação, música, informática e todas as etapas de marcenaria, que os prepa-

ram para projetar e fabricar qualquer tipo de móvel, para qualquer tipo de ambiente. Tão importante quanto, na Escola de Marcenaria eles recebem também todas as noções de cidadania.

O outro é o projeto de acompanhamento de jovens em conflito com a lei, com a medida socioeducativa de Liberdade Assistida, determinada pelo juiz da Infância e Juventude. Oferecemos aos jovens e às suas famílias o suporte que precisam para encontrar ou resgatar sua cidadania. Na Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret, eles recebem o acompanhamento que precisam para manter os laços com a sociedade. E suas famílias também recebem todo o suporte necessário.

Para construir essa história, percorremos um longo caminho feito de várias etapas e projetos, que por sua vez são responsáveis pelo sucesso dos atuais.



Jornal de 1979, ano em que a Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret foi fundada

Pioneirismo e luta social



O Movimento de União dos Bairros-MUB realizou ontem na praça XV de Novembro uma comemoração a Semana da Criança mas de forma reivindicatória, com o intuito de chamar a atenção das autoridades para os bairros periféricos, onde a criança não conta com creches e enfrenta, com os adultos, a falta de assistências básicas. Um manifesto da entidade foi lido por todos os presentes à comemoração de ontem. O documento denuncia que festividades, apenas, não resolvem os problemas que afligem as populações dos bairros e frisa que no Dia da Criança os menores carentes vêm propaganda quanto a artigos a que "jamais têm acesso", até "brinquedos de luxo", enquanto necessitam de creches, alimentação, água, esgotos e demais necessidades básicas". O MUB faz questão de acentuar que não é entidade de cunho político-partidário e seu manifesto menciona a Constituição e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, ao mesmo tempo que afirma que a criança tem o "direito de ser criança". Pág. 3

Na primeira fase de atuação (1979-1984), a Maria de Claret buscou a contribuição do Escritório RENOV (Relações Educacionais e do Trabalho), dirigido pela Educadora Professora Maria Nilde Mascellani (*in-memoriam*), que deu a orientação segura e os fundamentos teóricos para o desenvolvimento de uma ação pedagógica eficaz.

Foi assim que a direção da entidade articulou-se com profissionais e educadores vinculados a universidades públicas e privadas, buscando apoio para conduzir nossos projetos educativos.

No mesmo período, a Maria Claret desencadeou, junto à Paróquia e a comunidade da Vila Recreio, um movimento por condições dignas de trabalho, por meio da mobilização dos moradores, entre eles os trabalhadores rurais temporários, os chamados "boias-frias" (*foto acima*).

Os eixos condutores da atuação dos projetos da OCSAMC eram, já naquela época, a Saúde e a Educação. Assim, a entidade ampliou, entre a população, a compreensão da importância desses temas. Assim, entendendo que "ter saúde é lutar para manter e

conquistar melhores condições de vida", a população passou a reivindicar esses e outros serviços básicos do Poder Público.

E foi esse movimento que levou a OCSAMC a conquistar para o bairro – e com ajuda dos moradores do bairro – os primeiros serviços básicos oferecidos nestas áreas. De início, eles foram mantidos durante anos pela Maria Claret, até que a prefeitura pudesse assumir o Posto de Saúde (dois anos depois de criado) e a Creche "Jesus de Nazaré", a partir de 1992, ou seja, 11 anos após sua fundação e manutenção pela OCSAMC.

Pedagogia de Rua: um capítulo à parte



Foto de 1974: abordagem da Pedagogia de Rua

O projeto 'A Pedagogia de Rua' deu início em 1973 a todos os trabalhos desenvolvidos na Vila Recreio. Foi ele, afinal, que levou até o bairro um grupo de educadores coordenados pela professora Dra. Amábile Furlan. Após um estudo de campo, ficou claro para o grupo que era na Vila Recreio onde viviam um grande contingente de trabalhadores rurais "boias-frias", cujos filhos precisavam urgentemente de atenção. As famílias viviam praticamente sem infraestrutura: enquanto os pais trabalhavam em condições subumanas, ganhando quase nada, as crianças passavam o dia na região central da cidade, engraxando, esmolando e, muitas vezes, praticando atos infracionais.

Era ali, na Vila Recreio, portanto, que o grupo da Pedagogia de Rua decidiu instalar, mais tarde, o Projeto de Saúde e Educação Popular, coordenado pela professora Amabile, com assessoria técnica do Escritório RENOV, da professora Maria Nilde (foto ao lado).

O projeto funcionava da seguinte forma: na região da Praça XV de Novembro, no entorno do Mercado e em outros pontos do Centro de Ribeirão Preto, os educadores da Pedagogia de Rua abordavam as crianças em situação de rua e as convidavam para atividades pedagógicas e de lazer, que realizavam numa área atrás da Igreja da Catedral, ao lado da casa do Bispo. Complementar ao projeto Pedagogia de Rua, eles também criavam oportunidades de entender as origens e as perspectivas sociais daquelas crianças.

Altas taxas de mortalidade infantil, desnutrição, analfabetismo, péssimas condições habitacionais, delinquência e falta de saneamento. Essa era a realidade das crianças quando o grupo de educadores se dirigiu para Vila Recreio para ali realizar projetos de perspectiva transformadora.

Daí em diante, surgiram os atendimentos socioeducacionais que deram origem



à OCSAMC, em 1979: a Escola de Marcenaria, em funcionamento até hoje, a Chácara dos Meninos (desativada em 1988), o Posto de Saúde Piloto, a Creche “Jesus de Nazaré” (assumida pela prefeitura, em 1992), o Projeto Saúde e Educação Popular (com a criação, em 1982, de programas de complementação alimentar e assistência médica domiciliar) e, mais recentemente, o Serviço de Liberdade Assistida.



Crianças e monitora da Creche Jesus de Nazaré, no início da década de 1980

A criação do projeto



Atividades de recreação num posto do Programa de Complementação Alimentar

A educadora Amabile Furlan conta alguns detalhes sobre o desenvolvimento do projeto. “O nome Pedagogia de Rua nasceu em uma reunião de educadores, com a professora Maria Nilde Mascelani. Ao descrever os procedimentos realizados nas abordagens com os meninos e meninas de rua de Ribeirão Preto, ela disse: O que vocês estão fazendo é Pedagogia de Rua!”,

relembra a professora Amabile, que é Doutora em Serviço Social pela PUC/SP e, hoje, atua na empresa ADHESO – Desenvolvimento Humano e Social –, fornecendo assessoria, consultoria e formação de profissionais no serviço público, nas organizações sociais e empresariais.

“Foi esse método, de conhecimento sobre si e sobre a realidade, realizado nas

ruas, logradouros e na Praça XV, que foi estendido para o bairro de Vila Recreio pela OCSAMC. Das ruas do Centro da cidade, a Pedagogia de Rua passou a ser realizada pelos educadores e agentes do próprio bairro, junto aos moradores de Vila Recreio, de onde vinham a maioria dos meninos e meninas para as ruas da região central”, continua Amabile, que mais tarde também foi coordenadora técnica do Projeto de Saúde e Educação Popular.



A professora Amabile, criadora do projeto

Exemplo para o Brasil



O que os jovens educadores da Pedagogia de Rua fizeram em Ribeirão Preto não serviu ‘apenas’ de pontapé inicial para a construção de uma nova realidade na Vila Recreio. Serviu também de exemplo e troca de experiências para cidades brasileiras como São Paulo e Recife, dentre muitas outras.

Enquanto a Pedagogia de Rua realizava um trabalho inovador em Ribeirão Preto, experiências semelhantes surgiam em outros municípios brasileiros. E a Pedagogia de Rua contribuiu para o debate e o nascimento de alguns, como o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMRR), uma ONG constituída em 1982,

que atua até hoje em todo o território brasileiro e conta com sedes em cinco das principais capitais do país.

Na época, um grupo de educadores, junto com o Bispo Dom Luciano Mendes, preocupados com o crescen-

te número de meninos de rua que se proliferavam não só na Praça da Sé, em São Paulo, mas pelas grandes cidades do país, procurou os educadores do Projeto Pedagogia de Rua para troca de experiências.



Dom Luciano de Almeida, falecido em 2006

Uma chácara como aquela

Pensa num lugar que era cheio de árvores, recantos, bichos, terra, mato e muita coisa bacana pra fazer. Um lugar onde as crianças se sentiam acolhidas, eram alimentadas, educadas e aprendiam brincando. Era assim a Chácara dos Meninos. Uma área de cerca de 5000 m², no final da rua Caravelas, que fazia parte – assim como a Escola de Marcenaria – do projeto de Educação para o Trabalho, da Organização Santo Antonio Maria de Claret.

Lá, meninos e meninas de 7 a 11 anos, da então totalmente carente comunidade de Vila Recreio, faziam suas refeições, tinham aulas de apoio escolar, cultivavam uma grande horta, criavam frangos, aprendiam piscicultura (criação de peixes) e participavam de diferentes oficinas de arte, esporte e artesanato. Tudo isso no horário oposto ao escolar.

Além de apoio nas matérias comuns como Matemática, Português e História, entre outras, as crianças da Chácara dos Meninos aprendiam práticas agrícolas e de zootecnia. O currículo era elaborado e desenvolvido em parceria com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (Universidade de

São Paulo) de Ribeirão Preto, graças ao envolvimento de professores de Química, Física e Biologia daquela universidade.

Tudo o que era cultivado na Chácara dos Meninos era consumido pelas crianças atendidas. E o excedente era distribuído entre as



famílias dos próprios usuários e das outras, da comunidade.

A Chácara foi fundada em fevereiro de 1982, quando a Maria Claret já contava com três anos de funcionamento. Em setembro de 1988, encerrou suas atividades porque o terreno onde funcionava o projeto era alugado e teve de ser entregue a seu proprietário. Nesse período, porém, a Chácara desempenhou um papel transformador na vida de centenas de meninos que passaram por ali.

Sérgio Nunes, da Chácara para a coordenação da Escola



Sérgio nasceu numa comunidade muito pobre. Nem água tinha, precisava buscar com balde, bem longe de casa. Hoje, ele vive num bairro muito melhor. Mas nunca se mudou. Como pode? É que o bairro de Sérgio, a Vila Recreio, melhorou bastante.

A mesma coisa aconteceu com a vida dele: Sérgio chegou a morar num barraco, cortou cana na infância e até teve que abandonar os estudos durante um tempo, na

adolescência. Mas hoje ele é arquiteto, urbanista, marceneiro e têm diversos outros títulos. É professor e coordenador da Escola de Marcenaria da Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret. No meio do caminho, ele frequentou a Chácara dos Meninos.

Sérgio, como é conhecido, é Paulo Sérgio Carvalho Nunes e tem 46 anos. Ele se lembra que, quando era criança, nem escola tinha na Vila Recreio. Quanto mais

água, esgoto, asfalto e posto de saúde. “A Igreja já tinha. Também me lembro bem dos “boias-frias” saindo antes do sol nascer, nos caminhões paus-de-arara. Quase o bairro inteiro trabalhava no corte da cana, inclusive o meu pai e a minha avó, que foi uma pessoa muito importante na minha vida. A gente morava na casa dela”.

Sérgio frequentou primeiro a Escola Estadual Francisco Bonfim, na Vila Albertina. Depois, foi para a Geraldo

Correia de Carvalho, quando ela foi inaugurada. Durante a semana, ia para a escola. Aos sábados, às 5 da manhã, ia pra roça de cana-de-açúcar, junto com o pai e a avó.

Mas foi na 6ª série que a vida ficou mais difícil. Os pais deixaram de morar com a avó, compraram um lote na rua Javari e construíram ali

um barraco de tábua. Para ajudar nas despesas, Sérgio precisou, aos 12 anos, largar a escola e seguir o pai no corte da cana.

Mas, além da avó, havia outras figuras importantes na vida de Sérgio. Como a tia Amélia Nunes Felipe, uma das fundadoras da OCSAMC. Na década de 1970, ela era

uma das poucas no bairro que tinha tevê em casa e costumava reunir a molecada para assistir ao aparelho em preto e branco e para sessões de leitura de gibis. O objetivo era muito mais tirar a molecada das ruas e aproveitar as reuniões para bate-papos instrutivos. E lá ia Sérgio, junto com os outros meninos.

Apoios no caminho

Sérgio também acompanhava a tia e a mãe quando elas distribuía sopa, durante o dia, para as pessoas mais carentes da comunidade, no antigo Plimec, onde hoje funciona a creche Dom Bosco da Vila Recreio. Ele também acompanhou a tia até a Chácara dos Meninos, local que começou a frequentar como monitor dos meninos atendidos, recebendo uma remuneração que o permitiu deixar a lavoura e retomar os estudos.

Ali, Sérgio trabalhou, aprendeu e se divertiu até que a Chácara dos Meninos encerrou suas atividades, no final de 1988. Em seguida, ele foi para a Escola de Marcenaria, também mantida pela OCSAMC, trabalhar como ajudante no escritório. Daí

para se formar marceneiro e virar professor da Escola, foi um pulo. E assim, em 1989, Sérgio assumiu sua primeira turma como professor.

No ano seguinte, passou em concurso público e virou Policial Militar. Durante quatro anos, até 1994, dividiu seu tempo entre dar

aulas, de dia, na Escola de Marcenaria, e trabalhar, à noite, como PM. Dessa data em diante, resolveu investir seu tempo integralmente à instituição, o que faz até hoje, sendo que em 2012, acrescentou às suas responsabilidades o cargo de Coordenador da Escola de Marcenaria.



"Tive muito apoio no meu caminho, um deles foi da Delvita" (na foto à esquerda, em primeiro plano). Atrás dela, o filho mais velho de Sérgio.

Da comunidade para a comunidade

Após formar-se marceneiro, Sérgio fez vários cursos técnicos na Escola Bauhaus e, depois, formou-se Arquiteto e Urbanista pela Faculdade Barão de Mauá. Não parou aí. Resolveu investir um pouco mais em estudos, sempre pensando em investir na sua comunidade. Assim, em seu trabalho final de graduação fez um mapeamento completo da Favela da Coca-cola.

Na época (2009), mediu e fotografou cada um dos 45 barracos, entrevistou cada morador com a ajuda de cinco alunos moradores, que cursavam a Escola de Marcenaria nesse período. O objetivo era apresentar à prefeitura um projeto de urbanização e de regularização fundiária dessa comunidade, que fica na Via Recreio. “Até hoje, a área não foi regularizada e cresceu muito, mas o projeto tã e continuamos lutando”, afirmou Sérgio.

O conhecimento adquirido, segundo ele, deve ser compartilhado com a própria comunidade. “Meu maior prazer é saber que um ex-aluno está bem, que ele se



beneficiou do ensinamento que demos a ele”, comenta Sérgio, que além de coordenador, dá aulas de Informática e Cálculo, na Escola de Marcenaria.

“Quando eu era criança, convivi com coisas difíceis, vi alguns amigos que não tiveram as mesmas oportunidades que eu, mas sempre achei que eu poderia fazer

uma coisa boa para os outros e teve muita gente que me ajudou a chegar até aqui; agora ajudo outros”, concluiu o professor, que se casou com Rosinha, ex-funcionária da Chácara dos Meninos e da Escola de Marcenaria. Junto com o grande amor de sua vida, Sérgio tem três jovens filhos – João Paulo, com 18 anos, e as gêmeas de 16 anos, Júlia e Mariana.

Nossa gratidão a Frei Luís Carolino

Nas muitas cidades e paróquias em que serviu, Frei Luís Carolino ganhava a estima das pessoas pela maneira simples e pura com que se relacionava. Sempre muito dedicado ao trabalho, gostava de realizar ele mesmo as tarefas e dificilmente pedia ajuda.



Assumiu a Paróquia Santo Antônio Maria Claret e Frei Galvão, em Ribeirão Preto, até 2001. Em seguida, tornou-se pároco em Garça (SP).

Seu testemunho era sempre de alguém que alcançou sua meta. Amou muito o seu ministério e dedicou-se a ele além de suas forças. No momento da eucaristia, mesmo infringindo algumas normas litúrgicas, sempre cantava uma frase que se tornou famosa: “amados, ninguém é mais feliz do que nós, que estamos diante do Cristo vivo na Eucaristia”.

Nascido em Guapiaçú (SP), no dia 11 de junho de 1946, Frei Luís Carolino iniciou sua vida religiosa como Franciscano no Seminário Santo Antônio Galvão, em Guaratinguetá (SP), em 1976. No ano seguinte, fez o noviciado franciscano em Rodeio (SC), depois cursou Filosofia em Petrópolis (RJ), e em 1982, veio para Ribeirão Preto, onde concluiu o curso de Teologia.

Sepultado em Mirassol (SP), em 21 de julho de 2007, Frei Luís Carolino foi um religioso capaz de amar e deixar-se amar; de perdoar e pedir perdão, mesmo publicamente. No tempo em que permaneceu em Ribeirão Preto, contribuiu muito com a comunidade de Vila Recreio e com a realização dos projetos da OCSAMC.

Por todo o trabalho e dedicação à Vila Recreio e pelo exemplo de sua conduta, nossa eterna gratidão a Frei Luís Carolino.

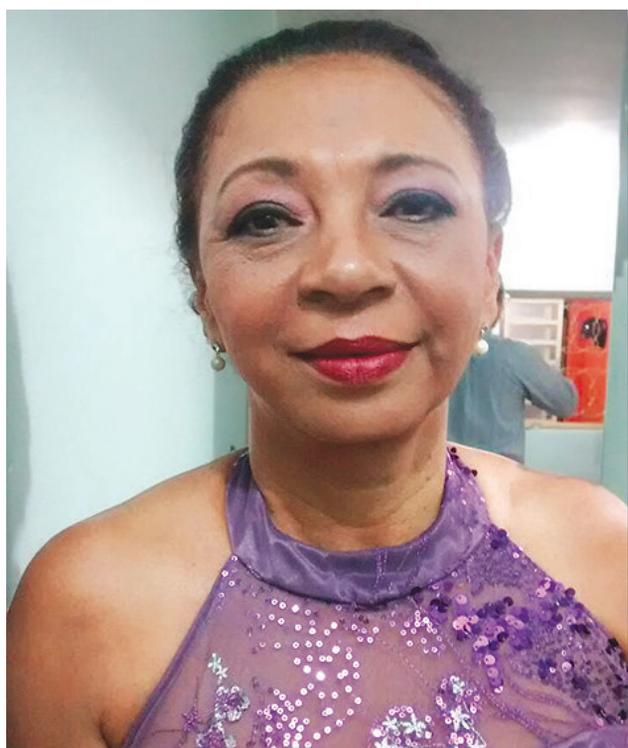
O casal Ângela Maria e Nelson Luiz Faustino tiveram a sorte de compartilhar da companhia de Frei Luís. Coordenadores da Pastoral da Família entre 1999 e 2002, eles contam que a alegria e a humildade de Frei Luís conquistou a paróquia logo que ele chegou à Vila Recreio. “Era um franciscano em cada

ação”, disse Nelson. “Ele espalhava doçura assim como os pudins que gostava de fazer”, completou Ângela, lembrando dos almoços que preparavam para os voluntários que reformaram a querida capela da comunidade. “Ele ajudava a preparar os pratos e fazia seus famosos pudins de sobremesa”, contou.



Dedicação reconhecida

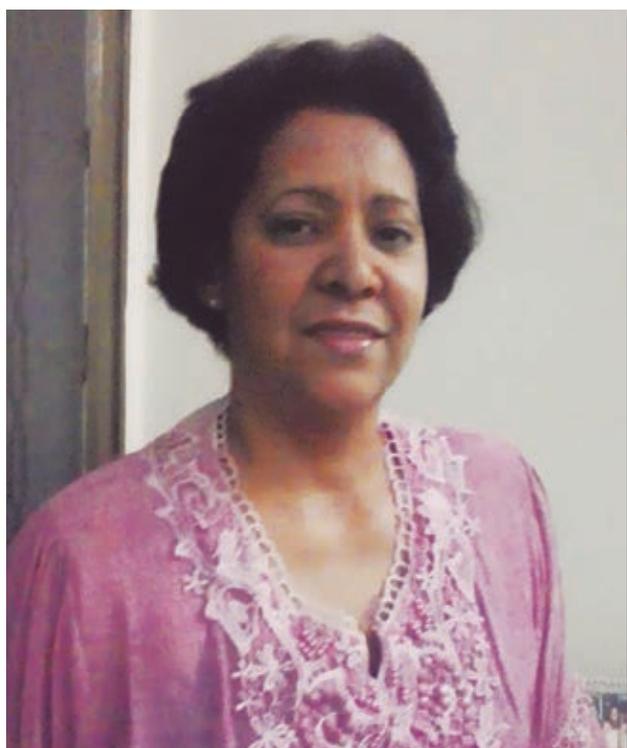
AMÉLIA NUNES FELIPE. Nossa gratidão por mais de 40 anos de lutas e serviços em favor da Vila Recreio. Uma das fundadoras da OCSAMC e a primeira presidente da ABAUVIRE (Associação de Moradores Unidos da Vila Recreio), Amélia também ajudou a fundar o grupo de Jovens e o Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente de Vila Recreio.



EDILEUZA RAIMUNDA DE SOUZA. Primeiro foi a Vila Recreio que acolheu Edileuza, ainda muito jovem e recém-chegada do Interior de Minas Gerais. Em seguida, foi Edileuza que acolheu a OCSAMC, entidade que ajudou a fundar em prol da comunidade que adotou, há mais de 30 anos. Nossa gratidão à Edileuza pelo trabalho que realiza na OCSAMC desde então.

ida pela comunidade

ELZA EUNITA DE SOUZA MARTI-NUZO. Ela foi uma das fundadoras da OCSAMC, enfrentou dificuldades, comemorou cada conquista com a comunidade. Elza costuma dizer que o trabalho pioneiro da Maria Claret possibilitou a muitos adolescentes do bairro a oportunidade de comprovar através da prática que as boas ideias e ações dão resultados positivos.



ROSÂNGELA VICENTINA FERREIRA NUNES. Rosinha, como é conhecida por todos, iniciou sua participação na OCSAMC na Chácara dos Meninos. Depois, uniu-se à equipe da Escola de Marcenaria, da qual foi coordenadora pedagógica por mais de 20 anos, participando ativamente de cada evolução do projeto. Continua atuando, hoje, como voluntária.

LINHA DO

A história e da Vila Recreio desde a cr

1979

Criação da Organização Comunitária Santo Antonio Maria de Claret (OCSAMC), por um grupo da paróquia, no dia 30 de junho.



Elza Eunita de Souza Martinuzo e Mário Martins de Oliveira, fundadores

Criação do Programa Preventivo de Saúde, realizado aos sábados pelo Dr. Geraldo de Carvalho e por médicos voluntários, atendendo a comunidade do bairro.

1980



Criação do Projeto de Saúde e Educação Popular, pela OCSAMC, que começou com visitas médicas domiciliares (fotos acima e abaixo). O projeto atendia as necessidades da população em diversas áreas, criando programas de complementação alimentar, criação de aves, hortas domiciliares e comunitárias, grupos de cozinha experimental, cursos de corte e costura e bordado, assistência a gestantes e apoio às creches domiciliares. Todos esses programas eram apoiados pela LBA (Legião Brasileira de Assistência).



1981

Criação da Creche Jesus de Nazaré, num imóvel doado pelo empresário Orlando Barbosa Freitas, na Rua Tupinambá, 550. Implantada e administrada pela OCSAMC, em parceria com a comunidade.



Criação do MUB (Movimento de União de Bairros), que reúne sete bairros na região de Vila Recreio, com objetivo de fortalecer os conselhos e associações de moradores de cada um deles.



O TEMPO

Realização da OCSAMC – 43 de ação social

1982

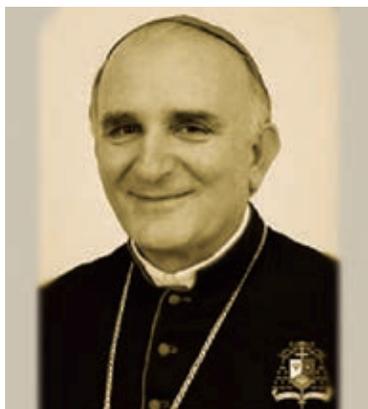
Criação da Chácara dos Meninos, pela OCSAMC, em fevereiro.



Convênio de 3 anos entre a OCSAMC e a entidade Sueca 'Diákonía', para financiamento de mais um período do Projeto de Saúde e Educação Popular.

Mobilização e manifestação popular organizada pelo MUB, na Praça XV.

Posse do novo Vigário de Vila Recreio, Frei Irineu Andreassa, em 14 de fevereiro.



1983

Inauguração da Escola Estadual Prof. Walter Paiva, de 1º e 2º graus.

Inauguração do Posto de Saúde Piloto de Vila Recreio, no dia 17 de novembro.

Criação do Jornal "Esclarecer" – que não há história sem nós", editado pela OCSAMC e ABAUVIRE.

Fundação e eleição da 1ª Diretoria da Associação de Bairros Unidos da Vila Recreio (ABAUVIRE), que passou a responder pelo projeto Saúde e Educação Popular.



Muitas crianças e adolescentes deixavam a escola para ajudar os pais na lavoura

1984

Posse da 1ª Diretoria da ABAUVIRE, em 15 de janeiro.

1985

Posto de Saúde de Vila Recreio passa a ter gestão da prefeitura, dentro do modelo do SUS.

1987

Exposição dos trabalhos realizados na Escola de Marcenaria no exercício de 1987, com a presença de Dom Romeu Alberti.



A Chácara dos Meninos encerra suas atividades em setembro de 1987. O espaço era alugado e o proprietário solicitou a cessão do contrato de aluguel à OCSAMC.

1989

II Encontro de Educação pelo Trabalho da Região de Ribeirão Preto, realizado pela OCSAMC em 13 de novembro.

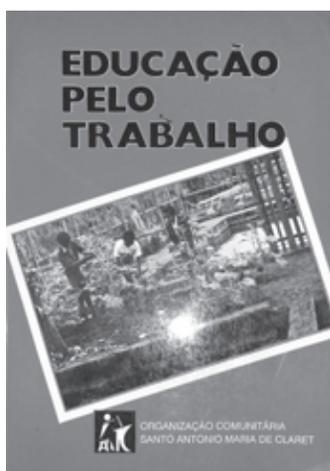
1990

Início do asfaltamento do bairro, uma reivindicação de mais de 15 anos da comunidade.

1991

Abertura de curso noturno na EE Walter Paiva, reivindicação antiga dos moradores.

Publicação do livro 'Educação pelo Trabalho', uma síntese dos trabalhos e reflexões da OCSAMC desde 1979.



1992

Municipalização da Creche Jesus de Nazaré.

1993

Fortalecimento da Escola de Marcenaria – assinatura de convênio para manutenção da escola, em 6 de junho, entre a OCSAMC, Prefeitura e Arquidiocese de Ribeirão Preto.

1994

Reestruturação do Programa Escola de Marcenaria.



1995

Realização do Projeto 'Romper o Isolamento: juntos a serviço da criança e do adolescente', convênio realizado entre a Prefeitura, a OCSAMC e o Rotary, para os anos de 1995 e 1996.

1997

Visita de especialistas da área social do Canadá à OCSAMC, para conhecer as práticas do projeto e troca de experiências.

1998

Renovação do convênio para o Projeto 'Romper o Isolamento', de 1998 a 2000.

Formação oferecida pelo Prof. Jacques Dione, sob a abordagem cognitivo-comportamental, aberta a profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e outras ONGs.

1999

I Seminário 'Romper o Isolamento' para Melhorar o Presente e o Futuro de Nossas Crianças e Adolescentes, realizado pela Prefeitura e pela OCSAMC, de 12 a 14/06 com a presença de Jeanine Guindom.

2001

Início do Projeto 'Plantão Social – Atendimento Preventivo ao Adolescente em Delegacia de Polícia', realizado a partir de convênio entre a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo e a OCSAMC, seguindo até 2004.

2002

Realização do Projeto SOMA – Sócio educando em Meio Aberto, um convênio com a Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, OCSAMC, CONANDA/SEDH/MJ.

2003

Início da participação da OCSAMC no CONDECA (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente), de 2003 à 2006, e 2008 à 2012.

2004

Início da participação da OCSAMC no CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ribeirão Preto).

Missa em comemoração aos 25 anos da OCSAMC



2005

Organização e participação na VI Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em Ribeirão Preto.

2007

Pesquisa proposta pela OCSAMC ao CONDECA e realizada pela Professora Marina Rezende Bazon, sob o título “Estudo da prevalência de maus tratos em crianças de 0 a 10 anos e a identificação de fatores de riscos pessoais e sociais”, realizado em 25 municípios.

Projeto social desenvolvido pela OCSAMC e pelo CONDECA em Ribeirão Preto, Serra Azul e Cravinhos, a partir dos resultados da pesquisa de Marina Bazon.

Publicação e distribuição nacional de um encarte especial da revista Nova Escola a partir da pesquisa realizada pela Professora Bazon, sob o título A Escola Contra a Violência Doméstica.

2008

Produção de dois programas da série Profissão Professor, da TV Cultura, veiculados nacionalmente, resultados do projeto da Professora Marina Bazon.

Jornadas de Formação, realizadas pela OCSAMC e o Centre Jeunesse de La Montérégie, nos anos de 2008, 2009 e 2010.

2009

Assinatura do Protocolo de Cooperação Técnica entre o Centre Jeunesse de La Montérégie, a Fundação CASA e a OCSAMC.

De 1984 a 2015

Criação da Escola de Marcenaria, dentro do Projeto Educação pelo Trabalho para adolescentes, servindo a comunidade até os dias de hoje.

De 2006 a 2015

Programa de Atendimento de Liberdade Assistida. Início do programa, cuja municipalização teve caráter pioneiro no país.

De 2007 a 2015

Realização de nove edições do Seminário Internacional sobre Delinquência Juvenil, parceria da OCSAMC com várias Instituições e Universidades do Brasil, Chile, Peru, Canadá, Portugal, Bélgica e EUA.



Realização do 1º Seminário Internacional de Criminologia 2015.

A Escola de Marcenaria



para casa, a partir das 11h25. Já pessoal da tarde, almoça ao chegar e faz um intervalo com lanche às 15h.

A fundação da Escola de Marcenaria, em 1984, contou com apoios importantes de líderes religiosos. Entre eles, os arcebispos Dom Bernardo José Mielle, Dom Romeu Alberti, Dom Arnaldo Ribeiro e Dom Joviano de Lima Júnior, além de frades franciscanos como Dom Irineu Andreassa, que foi o primeiro pároco da Igreja Santo Antonio Maria Claret e Frei Galvão, da comunidade da Vila Recreio.

Também participaram ativamente do processo de formação educadores e empresas parceiras, além de crianças, jovens e adultos da comunidade.

A Escola de Marcenaria da Organização Comunitária Santo Antonio Maria de Claret forma profissionais competentes e criativos. Alia trabalho, ciência e cultura para formar, não apenas profissionais de grande qualidade, mas cidadãos plenos e respeitáveis.

Durante os três anos de duração do curso, os 129 alunos atuais – adolescentes de 12 a 18 anos – têm aulas de violão, informática, cálculo e redação, além das aulas práticas de marcenaria e suas várias etapas.

Para participar, precisam obrigatoriamente frequentar a escola regular. Por isso, as

aulas na Escola de Marcenaria são sempre durante o contraturno escolar: ou das 7h às 11h30 ou entre 12h30 e 17h. A turma da manhã toma um café assim que chega, faz uma pausa para um lanche, às 9h, e almoça antes de ir





de, pessoas que dedicaram boa parte de suas vidas a melhorar a qualidade de vida de todos os que moram na Vila Recreio.

Por ter sido formada com a participação popular, a presença da comunidade é constante na Escola de Marcenaria e integra sua metodologia de ensino, que prevê a interação do aluno com o ambiente. Nas formaturas, nas datas festivas, nas reuniões de pais e em várias outras oportunidades como palestras e bate-papos orga-

nizados pela Escola, sempre que possível, a presença da comunidade é real e maciça. No fim do ano, os meninos fazem apresentações musicais para os moradores do bairro, sejam eles pais de alunos ou convidados. E os móveis que fabricam, ficam disponíveis para venda a preços de custo.

À parte o curso de três anos, a Escola de Marcenaria ainda oferece cursos mais rápidos e noturnos, das 19h às 21h, de Informática Especializada (AutoCad e Promob), de Informática Básica ou o Avançado de Informática.

Segunda geração: presente!

Nos últimos quatro anos, a Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret começou a receber uma turma que já tinha muita história para contar sobre a Escola de Marcenaria, embora nunca tivesse pisado ali antes: estudantes cujos pais são ex-alunos. O fenômeno é uma das provas do sucesso do curso: se a segunda geração já está frequentando o espaço, o resultado foi positivo para seus pais.



De pai para filho, passando pelos tios

Abner Otávio Barbosa Soares tem 15 anos e está no

9º ano do ensino fundamental. Na Escola de Marcenaria, cursa o 2º ano. Ele é um caso clássico de segunda geração de alunos. Além do pai, que se formou marceneiro, tem um tio por parte de mãe e outro por parte de pai, também formados na Escola de Marcenaria.

O pai de Abner, Mateus Isaac Soares, atualmente trabalha como vigilante. O tio Otávio era marceneiro,



mas morreu antes de Abner nascer. Já o tio William atua como marceneiro até hoje. “É um cara legal”, afirma o garoto que, durante suas férias, o ajudou em sua oficina de marcenaria.

A profissão do pai e dos tios foi um dos principais fatores que levaram Abner até a Es-

cola de Marcenaria. E, apesar das dificuldades iniciais (principalmente acordar cedo, ele confessa), Abner persistiu e, hoje, adora. “Com o tempo, eu fui vendo que valia muito a pena porque vou sair daqui com uma profissão”, disse o garoto. “Pensa bem, eu tenho 15 anos e já consegui fazer um guarda-roupa junto com

mais três caras da minha idade”, completa.

Outro assunto que entusiasma Abner é a música. “As aulas são muito legais, já aprendi umas coisas; tem música difícil, com até quatro acordes, mas insistindo a gente consegue pegar”, conta o garoto, que mora bem perto da escola e frequenta o local de manhã. À tarde, Abner vai para a escola regular e, à noite, treina futebol na ADPM, o clube do bairro, que mantém parceria com a Maria Claret.

Ainda falta um tempo para chegar lá, mas Abner pretende fazer faculdade de Biologia Marinha ou de Engenharia, quando chegar a hora. “Gosto muito das duas profissões, ainda não decidi, mas de uma coisa eu tenho certeza, quero fazer faculdade”, ele conta.

Futuras marceneiras

Algumas garotas já se aventuraram pela Escola de Marcenaria, ao longo dos 34 anos da instituição. Atualmente, apenas duas fazem o curso.

Projetando o futuro

Sarah Vitória Magalhães Alves tem 15 anos e, no final de 2016, já será uma

marceneira profissional. Ela está no 1º ano do ensino médio e sabe bem o que quer: formar-se em Marcenaria e, depois, em Arquitetura e Urbanismo para abrir seu próprio negócio. Provavelmente em sociedade com os irmãos mais velhos, hoje com 18 e 22 anos, ambos já formados pela Escola de Marcenaria.

A parte mais difícil, para ela, são algumas atividades práticas. “Quando tem coisa muito pesada pra fazer, fica difícil pra gente, mas o resto é muito tranquilo, inclusive o respeito dos meninos por nós”, afirma Sarah, que tem preferência pelo curso de Pro-mob (programa de informática específico para a projeção detalhada de interiores).

À noite, Sarah ainda faz um curso extra de informática oferecido pela Escola de Marcenaria, nesse caso, de Auto-Cad (para projeção de plantas baixas).

“Meu maior sonho é projetar minha própria casa”, revela a jovem.



Segunda família

Uma estudante expressiva, que cursa o 1º ano do ensino médio e o 2º da Escola de Marcenaria. Enfrenta os desafios típicos da adolescência e, como todos, têm

características que a fazem única no universo.

Assim é Rhayana Moreira Vilella, de 16 anos. E os motivos que a levaram a cursar a Escola de Marcenaria são únicos como ela.

No começo, foi “meio por pirraça”, segundo a própria menina. Para desafiar o pai, mostrar que era capaz. Mas achou difícil conviver com tanto menino, fazer atividades que muitas vezes considerava complicadas e, principalmente, acordar cedinho. Chegou a pensar em desistir.



Depois, vieram as amizades, o carinho dos professores, os ensinamentos e os primeiros móveis prontos, feitos em grupo. “Agora eu me sinto muito bem aqui, muito mesmo. Eu adoro essa escola, é como uma casa pra mim, uma família”, afirma Rhayana, que também é fã das aulas de Informática Aplicada (AutoCad e Promob).

Dedicação a toda prova

É unânime a opinião de alunos, funcionários, ex-alunos e membros da comunidade da Vila Recreio: sem amor e dedicação, dificilmente se é professor da Escola de Marcenaria por muito tempo, como é o caso de 100% da atual equipe. O trabalho exige muita dedicação, começa cedo e se estende até o fim do dia. E, se eles cobram bastante dos alunos, imagine de si mesmos. Mas tudo é leve, diante do retorno, que é formar tantas gerações de marceneiros competentes.



Professor Zé

A escola tem 34 anos, o professor Zé tem 31 anos de Casa, então imagine quanta história ele tem para contar. E o quanto tem a ensinar aos garotos e já aprendeu com eles. “É parte da minha vida, uma parte muito importante”, afirma o professor José Sebastião Turcato, que dá aula de Marcenaria e Desenho Técnico para os meninos do 2º ano em diante.

Nas aulas de desenho, os meninos projetam na prancheta as camas, cadeiras, cômodas, armários e guarda-roupas que farão nessa etapa do curso, que envolve o manuseio de maquinários mais elaborados. Nas aulas de marcenaria, colocam mãos à massa para dar forma ao que desenharam.

Além de todo esse conteúdo, Zé ressalta a gran-

de parceria com a equipe de psicoeducação da Maria Claret, coordenada pela Professora Marina Bazon. “Nós levamos algumas questões mais delicadas aos psicoeducadores, trocamos ideias de como proceder. Isso nos ajuda muito a acertar com os meninos”, lembra o professor. “A parceria entre todos os funcionários da escola também é imensa. Somos uma equipe, é isso que nos fortalece”.

O bem-estar social e emocional do aluno, aliás, sempre foi uma das prioridades da escola, segundo o professor mais antigo da Casa. “Por isso é grande a participação das famílias, o envolvimento que temos com elas o ano todo. Meu pai está com 90 anos, mas até hoje ouço seus conselhos e troco ideias sobre os acontecimentos da escola”, afirma Zé, referindo-se a Anatolio Turcato, um dos fundadores da Maria Claret.

Professor Érico

Faz 19 anos que Érico Vinícius Amado de Matos dá aulas de música. Na Escola de Marcenaria, ele está desde 2011. Ensina violão, viola caipira, cavaquinho, canto coral e até arranjos populares de orquestra para violão.

Fonoaudiólogo de formação, o professor Érico ensina os meninos a ler partitura, fazer primeira voz, segunda voz e tudo o mais o que um músico precisa saber.

Porém, o mais importante para Érico é manter os garotos interessados na música. “Para isso, muitas vezes a gente relaxa um pouquinho no rigor e dá espaço a algo mais popular,



dentro do repertório diário dos garotos”, afirma Érico. “Nos últimos dias, eles se envolveram muito com uma canção do Thiaguinho e, depois, tiveram a mesma concentração para executar uma versão de Asa Brasa, com arranjos para orquestra de violões”, exemplificou.

Professor Val

Cálculo, Marcenaria e Informática. O professor Valdemar Bossa dá aula de todas essas disciplinas. Não é para menos que ele, praticamente, vive na escola. Chega às 7h, sai às 17h e, duas vezes por semana, vai à noite, dar aula de Informática para adultos. Essa é a rotina do professor Val há sete anos.

“Nossa escola forma profissionais altamente preparados para o mercado de tra-



balho, portanto, nossa dedicação é grande”, explica o professor, que é formado em Ciências Contábeis, Matemática e Pedagogia.

“Além do mercado de marcenaria, nossos alunos têm oportunidade de se preparar para outras áreas. O AutoCad e o Promob podem ser a base para uma carreira de arquitetura ou a área moveleira, por exemplo; a música pode ser a iniciação de uma carreira para quem tiver um talento nato ou resolver se aprofundar na área. E tem o comércio de móveis e de decoração, enfim, muita coisa”, lembra Val.

A maior satisfação dele é saber de ex-alunos que estão empregados. Não em empregos fora do comum, donos de grandes negócios, isso também tem e ele acha muito bacana. “Mas muitos ex-alunos tinham grandes dificuldades pessoais, uma vida difícil. Quando eu fico sabendo que eles estão bem, trabalhando, constituíram família, isso renova minhas energias”, explica.

Seminários Internacionais Sobre Delinquência Juvenil

Para haver crescimento, é preciso que haja aprendizado. Para tanto, a transferência de conhecimentos é fundamental. Essa é a proposta de todos os Seminários Internacionais Sobre Delinquência Juvenil, que a OCSAMC (Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret) realiza desde 2007, contribuindo com a ampliação da cultura científica no Brasil. Desde então, conferencistas e participantes nacionais e estrangeiros se reúnem anualmente em Ribeirão Preto para debater ideias, trocar experiências e conhecer os resultados de novas pesquisas sobre o fenômeno da delinquência juvenil.

Segundo a presidente da comissão organizadora do Seminário, professora Ruth Estevão, desde as primeiras edições do evento, muito conhecimento de fora tem sido trazido sobre a área de Criminologia, uma especialidade de mais de 200 anos, que

ainda precisa se fortalecer bastante no Brasil. “É uma ciência que se baseia em sólidas bases e tem se desenvol-



vido cada vez mais”, afirmou Ruth Estevão, que também é coordenadora do Programa de Liberdade Assistida da OCSAMC e Docente do Departamento de Psicologia e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP/RP.

Nesse ano de 2015, o evento realiza sua 9ª edição no dia 30 de setembro, na USP Ribeirão Preto, tendo como um de seus conferencistas o professor Emilio C. Viano, do Departamento de Justiça, Lei e Criminologia do Washington College of Law. Ele é também presidente da Sociedade Internacional de

Criminologia, membro do Conselho Diretivo da Associação Internacional de Direito Penal (AIDP), Fundação Internacional Penal e Penitenciária e da Sociedade Internacional da Defesa Social.

Os eventos anteriores contaram com a participação de especialistas do Brasil, Canadá, Chile, Peru, Portugal, Bélgica e EUA. Até

2015, haviam participado 28 conferencistas estrangeiros e 33 brasileiros.

Para realizar os seminários, a OCSAMC tem a parceria do GEPDIP da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto (FFCLRP). Sempre com apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ribeirão Preto (CMDCA) e demais parceiros da comunidade. Nesse ano, um novo parceiro integrou-se ao grupo: o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – Polo Ribeirão Preto.

9 ANOS DE LIBERDADE ASSISTIDA

Pioneirismo e atendimento de qualidade

O Programa de Liberdade Assistida da Organização Comunitária Santo Antônio Maria de Claret (OCSAMC) completa 9 anos em 2015.

Ele é um marco na história do país, pois a OCSAMC foi uma das primeiras entidades do Estado de São Paulo a oferecer o serviço, a partir de 2006. Até essa data, a antiga Febem era responsável pelos atendimentos e, portanto, a municipalização da LA é

considerada um pioneirismo nacional. Nesse ano, a OCSAMC, por meio de convênio, passou a executar a medida de Liberdade Assistida, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, que era supervisionada pela Fundação CASA.

No Programa Liberdade Cidadã, a equipe de profes-

sionais da OCSAMC trabalhava em conjunto com os da Secretaria de Assistência Social. A responsável pela formação teórica do proje-



A assistente social Rita Brandão fala das primeiras ações após o ECA

to da OCSAMC foi a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP Ribeirão Preto, Ruth Estevão. O conteúdo da formação foi fundamentada na Teoria da Regulação Social e Pessoal de Marc Le Blanc.

“O atendimento sempre foi muito diferenciado”, elo-

giou a assistente social Rita Brandão, da Prefeitura de Ribeirão Preto, que acompanhou de perto o serviço oferecido pela OCSAMC até 2009. “O menino não comparecia apenas para assinar o ponto. O atendimento era individual, personalizado e humanizado. O Programa Liberdade Cidadã buscava inserir o jovem na escola, em projetos de esporte e cultura, ouvia os profissionais de educação e de outros pro-

gramas, que conviviam com o adolescente”, completou Rita.

Hoje, além da Maria Claret, outras duas entidades de Ribeirão Preto prestam o serviço de LA em Ribeirão Preto – a Associação São Francisco de Assis Gewo Haus e a Comunidade Transformar.

Da Prefeitura para a OCSAMC

Com a criação, pela Prefeitura, da Coordenadoria Técnica de Atenção ao Adolescente em Conflito com a Lei, em 2009, a estrutura do Programa de Liberdade Assistida também mudou. Nesse ano, a coordenação do programa da região norte passou a ser da própria OCSAMC. A coordenação continuou com a professora Ruth Estevão, que ocupa o cargo até hoje.

A partir da nova coordenação, foram incluídas reuniões clínicas semanais, envolvendo todos os profissionais da entidade que atuam no Programa de LA. Ruth Estevão explica que cada adolescente em Liberdade Assistida tem um orientador de referência, um profissional responsável por seu acompanhamento, e é ele quem realiza a avaliação da conduta delituosa do adolescente, de acordo com o Modelo Integrado de Intervenção Diferencial

de Marcel Frèchette e as intervenções técnicas necessárias, com acompanhamento da coordenação. Professora Ruth ressalta que “esse modelo de prática é o resultado da união da contribuição da Universidade de Montreal, dos profissionais quebequenses por meio de trocas de experiências realizadas em três etapas de 2008 a 2010, da realização de pesquisas de forma planejada e contínua do GEPDIP e da abertura da OCSAMC em apoiar as propostas inovadoras. “Conseguimos implantar um programa onde a metodologia é fundamentada em evidências o que demonstra que mesmo no Brasil, em uma área social tão complexa como a nossa, tão deficiente em recursos humanos e materiais e onde grassa abundantemente um amadourismo tão ingênuo, é possível utilizar, na prática cotidiana, conhecimento científicos atua-

lizados.” Com isso, os profissionais se enriquecem e o jovem atendido recebe a colaboração de toda a equipe.

Segundo o Mestre em Direito Público e Conselheiro Municipal da Criança e do Adolescente de Ribeirão Preto, Washington de Bessa Barbosa Júnior, a OCSAMC tem colaborado e contribuído muito para a qualificação do atendimento socioeducativo em Ribeirão Preto e região, “não só em medidas em meio aberto, como as restritivas de liberdade, executadas pela Fundação CASA”. Ele continua: “E merece destaque, nesse contexto, a contribuição feita pela professora Ruth Estevão, ao trazer para a prática, socializando os conhecimentos obtidos na academia, no tocante ao entendimento e reconhecimento do fenômeno da delinquência juvenil, suas nuances e aspectos intrínsecos, causas e efeitos”.

Troca rica com a universidade

Além do grupo de técnicos que integram a equipe do Programa de LA da OCSAMC (advogada, assistente social, psicóloga e estagiários), as

reuniões técnicas são acompanhadas por um grupo de estudantes de Psicologia da USP de Ribeirão Preto, sob a coordenação da Professora Doutora em Psicologia da

USP de Ribeirão Preto, Marina Rezende Bazon.

A professora Marina seleciona estudantes de 4º e 5º ano de Psicologia que

têm afinidade com o tema e se inscreveram para o estágio intitulado ‘Acompanhamento Socioeducativo de Adolescentes em Conflito com a Lei’. O estágio consiste num total de 12 horas semanais, sendo que quatro delas são cumpridas na Fundação CASA.

Por outras quatro horas semanais, os estudantes de psicologia acompanham as reuniões clínicas da OCSAMC. Já as quatro últimas horas semanais do estágio

são de vivência totalmente prática, quando os estudantes visitam, acompanhados pelos orientadores, os adolescentes atendidos pela OCSAMC em suas casas, interagindo com as famílias.

“Trata-se um estágio heterodoxo; diferente do psicólogo clínico conven-



A Doutora Marina Bazon, em sua sala, na USP-RP

cional, que fica atrás de uma mesa. Ao contrário, eles gastam muita sola de sapato e protetor solar”, comparou Marina.

Parceria com o Québec

A parceria da OCSAMC com profissionais de instituições canadenses que atendem crianças e adolescentes infratores ou em risco social começou ainda na década de 1990, quando a professora Dra. Ruth Estevão, esteve várias vezes no Canadá, visitando cidades da província do Québec para conhecer de perto experiências bem sucedidas no atendimento de adolescentes em conflito com a lei.

Do Québec, a OCSAMC trouxe a metodologia que implantou em seu programa de Liberdade Assistida,

criada por Marc Le Blanc e Marcel Frechette. Em 2003, inclusive, a OCSAMC trouxe o próprio Le Blanc ao Brasil para ministrar curso sobre sua teoria e mais tarde, em 2007, para participar da 1ª edição do Seminário Internacional Sobre Delinquência Juvenil, abordando o tema “Da adolescência para a maturidade: o ciclo de comportamento desviante e desenvolvimento da auto regulação e dos vínculos sociais”.

Desse intercâmbio, surgiu uma longa parceria que se estende até hoje e também rendeu visitas técni-

cas, cursos e palestras para os profissionais da OCSAMC e para muitas outras instituições de Ribeirão Preto e regiões, além de chilena.

Há 19 anos, por exemplo, um grupo de 11 profissionais de Ribeirão que atuam em várias áreas (mas todos eles com crianças e adolescentes) tiveram a oportunidade de passar mais de 10 dias na província do Québec (o equivalente ao que seria um Estado, aqui no Brasil). Policial, educadores, assistentes sociais e psicólogos de várias instituições e da Prefeitura de Ribeirão pu-

deram conhecer de perto e em detalhes a rede de serviços quebequense.

Por várias ocasiões, foi a OCSAMC quem recebeu os profissionais canadenses. Entre eles, o psicoeduca-

dor Jean Lemire, o primeiro a vir a Ribeirão Preto, em 1994, o também psicoeducador André Lebon e, mais tarde, o psicólogo Camil Picard, que permitiu à OCSAMC conhecer todos os sistemas de avaliação

da conduta delituosa e intervenções psicossociais empregados no Centre Jeunesse de La Montérégie, do qual foi Diretor, apresentando à entidade toda a estrutura e funcionamento dos serviços.

Cooperação Técnica com a Fundação Casa



Assinatura do Protocolo de Cooperação Técnica

A parceria com o Canadá também resultou num termo de cooperação técnica entre a Fundação CASA, a OSCAMC e o Centre Jeunesse de La Montérégie, com o objetivo de promover a troca de experiências entre as três instituições. Assinado em novembro de 2009, o termo prevê o intercâmbio de informações em métodos e práticas clínicas utilizadas por cada

entidade, para fortalecer o atendimento aos adolescentes em grande dificuldade.

A coordenadora do Programa de LA, Ruth Estevão, afirma, no entanto, que a troca tem sido muito mais estreita com o instituto quebequense. Ela acredita que se a Fundação CASA aproveitasse melhor a parceria, a metodologia e as práticas aplicadas em seus centros seriam melhoradas e, principalmente, fundamentadas em dados oriundos de conhecimentos científicos pertinentes e atualizados, o que traria benefícios a todos, sobretudo aos adolescentes atendidos.



Apoio



LIMART MÁQUINAS E FERRAMENTAS LTDA.

Fones: (16) 3635-4562 / 3234-4560 / 3234-4564
limart@terra.com.br

Apoio | Convênios

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Secretaria Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal da Educação



CMDCA
COMITÊ MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DA ADOLESCÊNCIA
Ribeirão Preto



Instituto EPTV
A educação merece apoio

SENAI

Escolha para quem destinar seu Imposto de Renda



Sua Nota Fiscal é muito importante para nós

